

Jornada

Informativo da Fundação Renova - Edição 4 - Linhares - Junho 2019

Comunidades ajudam a construir política de indenização para pescadores



Ao longo da calha do rio Doce, e também em sua foz, muitos são os pescadores que praticavam a pesca artesanal como ofício antes do rompimento da barragem de Fundão, mas não conseguem comprovar a atividade legalmente. Para atender a esse público a Fundação Renova está construindo, junto com as comunidades, o projeto piloto "Pescador de Fato" que possibilitará uma ampliação dos critérios de elegibilidade para a política de indenização da pesca profissional.



O Jornada é feito para que você conheça as ações da Fundação Renova em sua região. Nesta quarta edição, o boletim amplia a sua área de atuação. Agora, além de prestarmos conta das ações da Fundação Renova nas comunidades de Regência, Povoação, Areal e Entre Rios, também trazemos o que está sendo feito na sede do município de Linhares para mitigar os impactos causados pelo rompimento da barragem de Fundão.

Inicialmente, o piloto está sendo construído e testado nas comunidades de Regência e Povoação, em Linhares (ES), e em Conselheiro Pena (MG). Foram realizadas escutas de pescadores comerciais artesanais dessas comunidades, para elaboração da cartografia da cadeia de pesca local, fornecendo informações relevantes sobre a atividade e suas rotinas peculiares. Esses dados facilitarão o mapeamento dos perfis das comunidades pesqueiras.

Numa segunda etapa, em atendimentos individuais, por meio de autonarrativas, os pescadores ainda não indenizados foram convidados a contar seu modo de vida ligado à pesca. Esses relatos foram registrados em áudio e vídeo.

No processo de reconhecimento, também é preciso obter duas declarações de pescadores da comunidade com Registros Gerais de Atividade Pesqueira (RGPs) ativos e emitidos antes de 31/12/2011, atestando que a pessoa que solicita os documentos é, de fato, pescadora comercial artesanal.

Os resultados do piloto serão apresentados para validações internas na Fundação Renova e, só a partir daí, terá início a terceira etapa do projeto, quando os participantes serão convidados para uma devolutiva individual (resultado da análise). As pessoas que forem consideradas "pescadores de fato" (comerciais artesanais) estarão aptas a receber indenização.



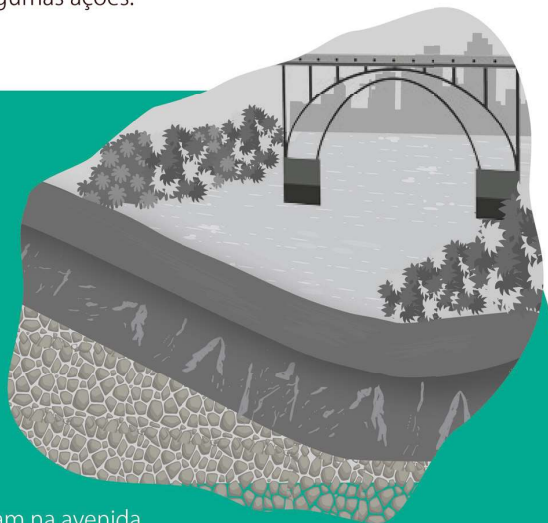
Barramento no rio Pequeno: entenda a situação

Logo após o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana (MG), uma decisão judicial determinou a construção de um barramento emergencial no rio Pequeno para impedir o contato das águas do rio Doce com a lagoa Juparanã. Apesar de, inicialmente, ser uma estrutura temporária, a Justiça determinou que o barramento permanecesse instalado, o que agravou a ocorrência de alagamentos, já habituais na região durante os períodos chuvosos. Para minimizar os problemas que surgiram desde a construção do barramento, a Fundação Renova vem adotando algumas ações.

Canal

Em abril de 2018, a Renova concluiu a construção de um canal ao lado do barramento para permitir a saída da água represada. Mesmo assim, e diante do grande volume de água trazido pelas chuvas, o nível da lagoa Juparanã permaneceu acima da média normal. Para enfrentar o último período chuvoso e contribuir para o esvaziamento da lagoa, o canal foi ampliado em setembro de 2018. A Fundação Renova também reforçou a ponte sobre o rio Pequeno e a estrutura do barramento para suportar o aumento da vazão.

Antes da abertura do canal, em parceria com a Defesa Civil Municipal e o Corpo de Bombeiros, a Fundação Renova retirou as 56 famílias que residiam na avenida Beira Rio, abaixo do barramento, como uma medida de precaução para que elas ficassem em segurança durante as obras e até o fim do período chuvoso, previsto para março de 2019. Algumas famílias foram realocadas em moradias provisórias pagas pela Renova e outras optaram por retornar para suas casas.



Estabilidade

Em março de 2019, novos estudos de uma consultoria técnica especializada indicaram riscos estruturais no barramento. Mais uma vez, como medida de precaução e visando proteger os moradores que retornaram às suas residências na avenida Beira-Rio após a abertura do canal, a Fundação Renova realocou as famílias em hotéis da cidade até que a mudança para as moradias provisórias fosse realizada.

Todo o trabalho junto às famílias é realizado em parceria com o Poder Público e custeado pela Renova.

Patrimônio da Lagoa

A redução do nível da Lagoa Juparanã, aliada às ações de drenagem da região realizadas pela Fundação Renova, não foi suficiente para desalagar completamente algumas casas. Por isso, onze famílias atingidas pela cheia da lagoa recebem compensação financeira enquanto ainda estão fora de suas casas.



Segurança

O barramento de Linhares é monitorado diariamente, seguindo procedimentos de segurança e contingência. Qualquer intervenção na estrutura só pode ser realizada com a permissão da Justiça. A pedido do Ministério Público, estão sendo realizados novos estudos que avaliam a estabilidade do barramento, que devem ser divulgados até o final do primeiro semestre de 2019. Somente após esses estudos é que será possível saber quando as famílias da avenida Beira-Rio poderão retornar a suas residências.

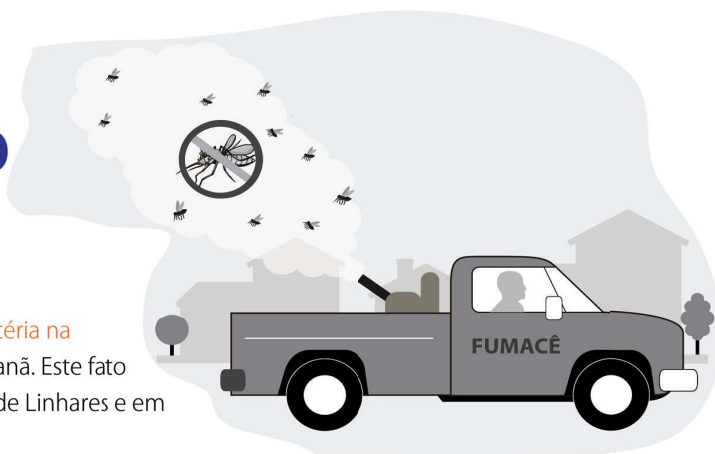
Ações ajudam a conter o aumento de mosquitos

Com a instalação do barramento no rio Pequeno (veja matéria na página 2), houve represamento das águas da Lagoa Juparanã. Este fato aumentou a quantidade de mosquitos em alguns bairros de Linhares e em Patrimônio da Lagoa, em Sooretama.

Seguindo uma determinação do Comitê Interfederativo (CIF), a Fundação Renova iniciou, em março, várias ações em conjunto com as prefeituras de Linhares e Sooretama. Uma delas foi a contratação de uma empresa para apoio às ações de controle e combate aos mosquitos, com a utilização de larvicida e inseticida diretamente nos imóveis e por meio do carro fumacê.

As ações estão sendo realizadas em cerca de 100 quarteirões dos bairros Perobas, Três Barras, Juparanã, Nossa Senhora da Conceição, Colina, Centro e Olaria, em Linhares; e em Patrimônio da Lagoa, em Sooretama.

Para que as ações tenham o efeito esperado, é importante também que os moradores contribuam, mantendo limpas suas residências, lotes e áreas públicas, sem acúmulo de lixo ou recipientes que possam servir de criadouros para mosquitos.



Troca de experiências fortalece turismo

Comerciantes, pescadores e artesãos de Povoação e Regência, em Linhares, participaram de uma expedição para o Nordeste do Brasil, nos estados de Piauí e Maranhão, entre os dias 20 e 25 de maio. Por meio da troca de experiências, o objetivo é fortalecer a atividade turística nas localidades.

Os destinos foram escolhidos por suas características geográficas, como proximidade com o mar e o rio - semelhantes à foz do Rio Doce - e potencialidades de fomento ao turismo. Com a viagem, o grupo pôde adquirir conhecimento e ampliar a visão de mercado. O grupo foi acompanhado por representantes do Sebrae, do

governo do Espírito Santo, da Prefeitura de Linhares e da Fundação Renova.

A expedição é uma proposta de ação para os comércios locais, promovida pelo projeto Missão Empresarial do Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), em parceria com a Fundação Renova.

Capacitação

Outra parceria entre a Fundação Renova e o Sebrae/ES está ajudando a capacitar empresas de turismo, comércio e artesãos de Regência e Povoação, em Linhares (ES). Nos três primeiros meses do ano foram oferecidas diversas oficinas e palestras gratuitas para quem atua na área turística e moradores em geral. Temas como "Artesanato competitivo", "Boas práticas na manipulação de alimentos" e "Design e embalagem" fizeram parte da programação para ajudar a melhorar a qualidade dos serviços prestados pelo comércio formal e informal das duas localidades.

Site divulga atrações da Foz

As informações turísticas das comunidades de Povoação, Regência, Degredo e Pontal do Ipiranga, em Linhares, estão em evidência no portal da Foz do Rio Doce (<http://www.fozdoriadoce.com.br/>). O site, que entrou no ar em fevereiro deste ano, é um guia turístico virtual com informações sobre história, turismo e lazer na região da Foz do Rio Doce. Uma pessoa de cada comunidade foi selecionada, por meio de um concurso, para alimentar a página com fotos, vídeos e informações locais.

Qualidade da água do Rio Doce é monitorada

O rio Doce é hoje um dos cursos d'água que mais recebem atenção no Brasil e no mundo. Para acompanhar a qualidade da água do rio Doce, a Fundação Renova realiza monitoramentos constantes por meio do Programa de Monitoramento QualiQuantitativo Sistemático de Água e Sedimentos (PMQQS).



Iniciado em julho de 2017, o programa é orientado e supervisionado por diversos órgãos e instituições responsáveis pela gestão hídrica como: a Agência Nacional de Águas, o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce, o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

O PMQQS conta com 56 pontos de coleta mensal para análises laboratoriais de acompanhamento da água e de sedimentos ao longo do rio Doce.

Em 22 desses pontos existem, também, estações de monitoramento automático, que geram dados em tempo real, de hora em hora. Esses dados são compartilhados com os responsáveis pelos sistemas de abastecimento, órgãos ambientais e de gestão de recursos hídricos e Defesa Civil. Quando é detectada alguma anormalidade, a Renova comunica a esses órgãos, para que eles possam tomar as providências necessárias. Já na zona costeira (de Serra, no Espírito Santo, até Caravelas, na Bahia) existem outros 36 pontos, somando 92 locais monitorados. Desse total, 21 estão localizados em rios, lagoas e área estuarina (onde o rio se encontra com o mar) de Linhares.

Resultados

Os monitoramentos realizados até agora indicam que, atualmente, a água do rio Doce possui os mesmos padrões (características) de antes do rompimento da barragem de Fundão. A conclusão é do Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam), que há 20 anos monitora o rio Doce pelo programa Águas de Minas. Segundo o Ministério da Saúde, nenhuma água pode ser consumida pelas pessoas sem antes passar por alguns procedimentos que são realizados em uma Estação de Tratamento de Água (ETA). Isso também vale para a água que é captada no rio Doce, ou seja, ela só estará adequada para consumo humano após tratada pelo sistema público de abastecimento antes de chegar à casa do consumidor.

Nas análises resultantes do monitoramento são avaliados cerca de 80 indicadores, como turbidez, vazão, presença de metais, contaminações por bactérias, pesticidas, entre outros. As informações ficam em um banco de dados compartilhado com os principais órgãos públicos que regulam e fiscalizam a qualidade das águas no Brasil (Igam, Agência Nacional de Águas, Ibama, ICMBio e AGERH).

Após a aprovação pelos órgãos públicos reguladores, os relatórios do monitoramento são disponibilizados no site da Fundação Renova. Você pode acessar: <https://www.fundacaorenova.org/wp-content/uploads/2018/07/relatorio-parcial-pmqqs-final.pdf>

Quer falar com a Fundação Renova?

Acesse o portal www.fundacaorenova.org/fale-conosco/
Ligue para o número 0800 031 2303
Procure um Centro de Informação e Atendimento (CIA)

Para fazer uma denúncia anônima:

Acesse o portal: www.canalconfidencial.com.br/fundacaorenova
Ligue para o número 0800 721 0717